

Em Ti, **SENHOR**... renascemos!

Ambientação (Silêncio)

Se houver possibilidade projetar uma imagem sugestiva: montanha com nascer do sol; Destacar um espaço de leitura da PALAVRA com uma vela acesa; luzes ténues...)

Dar tempo a Deus

Perguntar como se faz oração é perguntar como se está a sós com um amigo. É o mesmo e não é o mesmo; no amigo, podemos ver a cor dos olhos, ouvir com os ouvidos o timbre da sua voz, abraçá-lo ou beijá-lo, para acolher e expressar toda a profundidade de uma entrega recíproca. Também se expressa o mesmo acolhimento e entrega, na relação com Deus, mas em exercício de fé. Há entrega recíproca, a sós com um amigo; mas, na fé, esta entrega realiza-se muitas vezes na obscuridade e não nas evidências do sensível: reciprocidade amorosa com tudo o que é amor.

A primeira resposta à pergunta «como se faz oração?» é dar-lhe tempo. Dar tempo a Deus, gratuitamente, sem contabilizar avaramente os minutos, é atitude agradável a esse Alguém que nos ama. É um primeiro passo que aproxima do 'modo de ser de Deus'. Dar-lhe tempo, suficientemente longo, para O procurar, e também para encontrar o repouso da alma, onde Deus se manifesta, é ponto de partida indispensável. Teoricamente, é possível fazer tudo isso em poucos minutos; na prática, o psiquismo humano, atrapalhado pelos barulhos da vida, não é capaz de saltar bruscamente da velocidade para a quietude: precisa de tempo para parar, e de tempo para descomplicar as embrulhadas da vida; então se tornará capaz de buscar e encontrar o Senhor seu Deus. (...)

Deus não se manifesta com relâmpagos, vindos de fora, que apanhariam a alma desprevenida e impreparada, e impossibilitada, por isso, de apreender a suposta manifestação. Deus respeita o ritmo de cada um e actua na alma silenciosamente, para a tornar capaz de O acolher. É preciso que a pessoa colabore, se disponha e Lhe dê condições para Ele poder agir. Uma delas é o tempo suficiente para criar silêncio dentro de si. É aí que Deus fala e se manifesta, lentamente, no mais profundo silêncio. O tempo é dado gratuitamente, na oração. O que há para dar a Deus, muito ou pouco, deve ser procurado, mais do que em haveres ou afazeres, nas zonas profundas do nosso ser. São a pessoa e a vida, sobretudo, que se dão a Deus. (...)

Todos dizemos «não tenho tempo», ou «perdi o meu tempo», como se o tempo fosse objecto de propriedade. E é! O mais pessoal. Por isso, é menos importante, como regra geral, dar coisas aos outros, do que dar-lhes o próprio tempo... É preciso tempo para parar a sós com Deus. É questão de liberdade.

(Luís Rocha e Melo, Se tu soubesses o dom de Deus)

Cântico de invocação ao Espírito Santo

Mandai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a terra

ou

Vinde, Espírito de amor ardente!

Vinde, vinde!

E acendei vossa luz fulgente.

Vinde, vinde! (Taizé)

Do Livro dos Provérbios (8, 22-35)

²²O Senhor criou-me, como primícias das suas obras,
desde o princípio, antes que criasse coisa alguma.

²³Desde a eternidade fui formada,
desde as origens, antes dos primórdios da terra.

²⁴Ainda não havia os abismos e eu já tinha sido concebida;
ainda as fontes das águas não tinham brotado;

²⁵antes que as montanhas fossem implantadas,
antes de haver outeiros, eu já tinha nascido.

²⁶Ainda Ele não tinha criado a terra nem os campos,
nem os primeiros elementos do mundo.

²⁷Quando Ele formava os céus, ali estava eu;
quando colocava a abóbada por cima do abismo,

²⁸quando condensava as nuvens, nas alturas,
quando continha as fontes do abismo,

²⁹quando fixava ao mar os seus limites,
para que as águas não ultrapassassem a sua orla;

quando assentou os fundamentos da terra,

³⁰eu estava com Ele como arquitecto,

e era o seu encanto, todos os dias,

brincando continuamente em sua presença;

³¹brincava sobre a superfície da Terra,

e as minhas delícias é estar junto dos seres humanos.

³²Agora, meus filhos, ouvi-me:

Felizes os que seguem os meus caminhos.

³³Ouvi as minhas instruções para serdes sábios;
não queirais rejeitá-las.

³⁴Feliz o homem que me ouviu

e que vela todos os dias à minha porta

e é assíduo no limiar da minha casa!

³⁵Aquele que me encontrar, encontrará a vida

e alcançará o favor do Senhor.

PALAVRA DO SENHOR

Silêncio

Para meditar:

É espantoso o modo como este trecho fala da Sabedoria de Deus. Ela existe desde sempre, muito antes que a nossa vida acontecesse e preside a criação. Ela é o sopro de Deus, o portal e a estrutura, o édito e o indício que torna tudo real. A sabedoria de Deus, porém, aparece brincando e brincando continuamente. Que quer isto dizer? Que quer isto dizer-te? O sentido utilitário afunila a oração. A gratuidade amplia-a. É importante rezar sem ser por nada. Como dizia o místico Silesius, «a rosa é sem porquê».

Toma como meditação a ideia do brincar, de que a Sabedoria de Deus fala: «Eu brincava continuamente na Sua presença». O teólogo Romano Guardini diz que a liturgia e a oração são bem celebradas por quem percebe o que significa um brinquedo. Tu brincas diante de Deus, isto é, colocas Nele o teu prazer, a tua gratuidade, o teu repouso? Trazes os minutos contados ou brincas «continuamente»? Lembra-te que é quando dás a tua vida que ela se torna indizivelmente tua.

Senhor, as grandes transformações acontecem no silêncio. Ajuda-me a calar o ruído das minhas falsas necessidades, o ruído do consumismo material e espiritual, a pressa com que me encho de

coisas, de palavras e de desculpas para não estar, para não ser simplesmente. Que não reduza o encontro contigo àquela conversa das pessoas sérias que não dizem nada. Que a Tua Presença seja hoje o assombro que sacia.

(Pe. José Tolentino, *Um Deus que dança*)

Cântico:

Bendito és Tu, Senhor, (4x)

1. Pelo mundo por Ti criado, pelo sol e pela lua, e as estrelas do firmamento, bendito és Tu, Senhor.
2. Pelo homem que Tu criaste, para ser a tua imagem, e chamaste para o teu reino, bendito és Tu, Senhor.
3. Pelo mar e pelos peixes, pelo céu e pelas aves, pelas terras e os animais, bendito és Tu, Senhor.
4. E por Cristo, Jesus, teu Filho, que nasceu da Virgem Mãe, feito homem por todos nós, bendito és Tu, Senhor.

Do Livro do Êxodo (6, 2-8; 33, 12-19)

²Deus falou a Moisés, dizendo-lhe: «Eu sou o SENHOR. ³Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacob como Deus supremo, mas pelo meu nome 'SENHOR', Eu não fui conhecido por eles. ⁴Também estabeleci a minha aliança com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra das suas peregrinações, onde residiram como estrangeiros. ⁵E também fui Eu que ouvi o gemido dos filhos de Israel, que os egípcios reduziram à servidão, e recordei-me da minha aliança. ⁶Por isso, diz aos filhos de Israel: 'Eu sou o SENHOR, e far-vos-ei sair do peso dos carregamentos do Egito, hei-de libertar-vos da sua servidão e resgatar-vos com braço estendido e com grande autoridade.

⁷Tomar-vos-ei para mim como povo e Eu serei para vós Deus, e reconheceréis que Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos fez sair do peso dos carregamentos do Egito. ⁸E far-vos-ei entrar na terra pela qual levantei a minha mão para a dar a Abraão, a Isaac e a Jacob, e vo-la darei em posse: Eu sou o SENHOR.'»

¹²Moisés disse ao SENHOR: «Tu dizes-me: Conduz este povo; mas não me dás a saber quem indicarás para me acompanhar. E, contudo, disseste-me: Eu conheço-te pelo nome e tu alcançaste graça aos meus olhos. ¹³Se é verdade que alcancei graça aos teus olhos, revela-me as tuas intenções e que eu te conheça, a fim de realmente alcançar graça aos teus olhos. Considera que esta gente é o teu povo.»

¹⁴E Deus respondeu: «Eu mesmo irei adiante de ti, e dar-te-ei descanso.» ¹⁵Moisés disse: «Se Tu mesmo não vieres connosco, não nos obrigues a partir deste lugar. ¹⁶Como havemos de saber que eu e o teu povo alcançámos graça aos teus olhos? Para isso, não será indispensável que caminhes connosco? É a única forma de nos distinguirmos, eu e o teu povo, de todas as nações da terra.» ¹⁷O SENHOR retorquiu: «Farei o que me pedes, porque alcançaste graça aos meus olhos, e conheço-te pelo nome.» ¹⁸Moisés disse: «Mostra-me a tua glória.» ¹⁹E Deus respondeu: «Farei passar diante de ti toda a minha bondade, e proclamarei diante de ti o nome do SENHOR. Concedo a minha benevolência a quem Eu quiser, e uso de misericórdia com quem for do meu agrado.»

PALAVRA DO SENHOR

Silêncio

Cântico:

**1. Povo que vais ao encontro da terra da salvação,
ergue os teus olhos ao alto, ao teu Senhor, teu perdão!**

2. A terra que te prometo terá leite, terá mel.
Lembra-te dela, meu povo, se a injustiça for fel.

3. Nas veredas do deserto faz da sede esperança viva.
Rebenta com o cansaço, olha a terra prometida.

4. Se a noite for prolongada e o luar fugir dos Céus,
Acredita que são estrelas os sulcos dos passos teus.

Para meditar:

Da Carta Encíclica **Luz da Fé**, n.º 14

Na fé de Israel, sobressai também a figura de Moisés, o mediador. O povo não pode ver o rosto de Deus; é Moisés que fala com Jahvé na montanha e comunica a todos a vontade do Senhor. Com esta presença do mediador, Israel aprendeu a caminhar unido. O acto de fé do indivíduo insere-se numa comunidade, no «nós» comum do povo, que, na fé, é como um só homem: «o meu filho primogénito», assim Deus designará todo o Israel (cf. Ex 4, 22). Aqui a mediação não se torna um obstáculo, mas uma abertura: no encontro com os outros, o olhar abre-se para uma verdade maior que nós mesmos. Jean Jacques Rousseau lamentava-se por não poder ver Deus pessoalmente: «Quantos homens entre mim e Deus!» (...) A partir de uma concepção individualista e limitada do conhecimento é impossível compreender o sentido da mediação: esta capacidade de participar na visão do outro, saber compartilhado que é o conhecimento próprio do amor. A fé é um dom gratuito de Deus, que exige a humildade e a coragem de fiar-se e entregar-se para ver o caminho luminoso do encontro entre Deus e os homens, a história da salvação.

Cântico:

**Felizes os que amam o Senhor,
felizes os que andam seus caminhos.
Felizes são os pés daqueles
que vivem e anunciam a verdade.**

Felizes aqueles cuja a vida é pura
e caminham na vontade do Senhor.
Felizes os que observam os Seus preceitos
e O procuram de todo o coração.

Promulgaste Senhor os vossos mandamentos
Para serem observados fielmente
Oxalá se firmem os meus passos
Na observância da vossa lei.

Mostrai-me Senhor o Vosso caminho
Para que O siga na fidelidade
Ajudai-me a obedecer à Vossa lei
E a guardá-la de todo o coração.

Salmo 30: O SENHOR é meu pastor: nada me falta

O SENHOR é meu pastor: nada me falta.

²Em verdes prados me faz descansar
e conduz-me às águas refrescantes.

³Reconforta a minha alma

e guia-me por caminhos rectos, por amor do seu nome.

⁴Ainda que atravessasse vales tenebrosos,

de nenhum mal terei medo

porque Tu estás comigo.

A tua vara e o teu cajado dão-me confiança.

⁵Preparas a mesa para mim

à vista dos meus inimigos;

ungiste com óleo a minha cabeça;

a minha taça transbordou.

⁶Na verdade, a tua bondade e o teu amor

hã-de acompanhar-me todos os dias da minha vida,

e habitarei na casa do SENHOR para todo o sempre.

(entregar a cada pessoa presente uma pequena pegada em papel com a inscrição deste refrão: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade. Poderá levar para casa...)

Salmo 130: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade

Do fundo do abismo clamo a ti, SENHOR!

²Senhor, ouve a minha prece!

Estejam teus ouvidos atentos

à voz da minha súplica!

³Se tiveres em conta os nossos pecados,

Senhor, quem poderá resistir?

⁴Mas em ti encontramos o perdão;

por isso te fazes respeitar.

⁵Eu espero no SENHOR! Sim, espero!

A minha alma confia na sua palavra.

⁶A minha alma volta-se para o SENHOR,

mais do que a sentinela para a aurora.

Mais do que a sentinela espera pela aurora,

⁷Israel espera pelo SENHOR;

porque nele há misericórdia

e com Ele é abundante a redenção.

⁸Ele há-de livrar Israel

de todos os seus pecados.

Evangelho segundo São Mateus (17, 1-9)

¹Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os, só a eles, a um alto monte. ²Transfigurou-se diante deles: o seu rosto resplandeceu como o Sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. ³Nisto, apareceram Moisés e Elias a conversar com Ele. ⁴Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: «Senhor, é bom estarmos aqui; se quiseres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.» ⁵Ainda ele estava a falar, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra, e uma voz dizia da nuvem: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado. Escutai-o.»

⁶Ao ouvirem isto, os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados. ⁷Aproximando-se deles, Jesus tocou-lhes, dizendo: «Levantai-vos e não tenhais medo.» ⁸Erguendo os olhos, os discípulos apenas viram Jesus e mais ninguém.

⁹Enquanto desciam do monte, Jesus ordenou-lhes: «Não conteis a ninguém o que acabastes de ver, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos.»

PALAVRA DO SENHOR

Cântico:

**Permanece junto de Mim,
Ora e vigia, ora e vigia. (Taizé)**

Silêncio

Para meditar

Às vezes ponho-me a pensar, Senhor, naquelas palavras que Pedro diz a Jesus em plena experiência da Transfiguração: «É bom para nós estarmos aqui!». Pedro não parece preocupado em aumentar a sua informação, em aproveitar aquela ocasião para se lançar noutra coisa qualquer. Ele está simplesmente. Está deliciado, a sentir o prazer profundo da manifestação da Divindade de Jesus, a saborear aquele presente, sem mais. Ajuda-nos, Senhor, a repetir como Pedro: «É bom para nós estarmos aqui!» Há quanto tempo não dizemos tal coisa? E, contudo, também são para nós essas palavras, também são para nós.

(Pe. José Tolentino, *Um Deus que dança*)

Cântico:

**Permanece junto de Mim,
Ora e vigia, ora e vigia. (Taizé)**

Evangelho segundo São Mateus (16, 13-20)

³Ao chegar à região de Cesareia de Filipe, Jesus fez a seguinte pergunta aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?» ¹⁴Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista; outros, que é Elias; e outros, que é Jeremias ou algum dos profetas.» ¹⁵Perguntou-lhes de novo: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» ¹⁶Tomando a palavra, Simão Pedro respondeu: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.»

¹⁷Jesus disse-lhe em resposta: «És feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que to revelou, mas o meu Pai que está no Céu. ¹⁸Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela. ¹⁹Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu; tudo o que ligares na terra ficará ligado no Céu e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu.»

²⁰Depois, ordenou aos discípulos que a ninguém dissessem que Ele era o Messias.

Silêncio

(propor a questão: o que me diz Jesus sobre a minha vida?)

Preces/ação de graças

Pai-Nosso invisível que estás nos Ceus, seja santificado em nós o Teu Nome porque no teu Espírito Santo, Tu próprio nos santificaste.

Venha a nós o Teu Reino, Reino prometido a quantos amam Teu amor. Tua força e benevolência repousem sobre os teus servos, aqui em mistério e lá na tua misericórdia.

Da mesa que não se esgota, dá alimento à nossa indignação e concede-nos a remissão das culpas, Tu que conheces a nossa debilidade.

Nós Te pedimos: Salva aquilo que criaste e livra-o do maligno que procura o que devorar. A Ti pertencem Reino, Poder e Glória, Senhor.

Não prives da tua bondade os Santos!

(Pe. José Tolentino, *Um Deus que dança*)

Cântico

**Caminha, Povo de Deus, caminha, Povo de Deus,
nova lei, nova aliança, numa nova criação.**

Caminha, Povo de Deus, caminha, Povo de Deus.

1. Olha para o Calvário, sobre a pedra está uma cruz: a morte que traz a vida, novos homens, nova luz. Cristo veio salvar-nos com sua morte e ressurreição; todas as coisas renascem numa nova criação.

2. Cristo toma em seu corpo o pecado, a escravidão; ao destruí-los obtém-nos o direito à salvação. Põe os homens em paz, o Universo em união. Todas as coisas renascem numa nova criação.

3. Céus e terra se encontram, criatura e criador: concretiza-se a promessa para o homem pecador. Povo de Deus peregrino, vive e canta a redenção: há novos mundos abertos numa nova criação.

ou

Confia em Deus, teu Salvador.

Confia em Deus, Ele é Amor.

